

*Ata da 30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 19 de junho de 2017.*

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente da homenagem, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, em **homenagem ao Dia de África, com o tema: “O legado do Povo Iorubano no processo civilizatório brasileiro”**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Fábiana Reis, Secretária Estadual de Promoção da Igualdade Racial; Jailson Rodrigues, Professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), representando o Reitor da UFBA, Professor João Carlos Salles; Major Aline Araújo, representando o Comandante da Escola de Formação Complementar do Exército, Coronel Carlos Hassler; Vanda Machado, Professora e Palestrante; Gabriel Teixeira, Coordenador de Acompanhamento a Egressos, representando a Diretora da Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac), Sra. Regina Afonso; Mãe Diana de Oxum, Yalorixá, representando o Terreiro Egbé Axé; Maria de Totó, Presidente da Associação de Mulheres Quilombolas do Tabuleiro da Vitória; e a Vereadora Marta Rodrigues. O Sr. Presidente anunciou a apresentação cultural de dança com o bailarino Américo Egídio Souza. O Deputado Bira Corôa informou que esta é a 10ª edição do Dia de África realizada na Assembleia Legislativa. Ressaltou a importância deste dia para a humanidade e a contribuição africana para a formação de diversas sociedades. Recordou que os países africanos se uniram e estabeleceram o dia 25 de maio como dia estratégico de enfrentamento aos regimes autoritários e que 10 anos depois este dia foi reconhecido internacionalmente pela ONU. Disse que somente a partir do Governo do Ex-Presidente Lula o Brasil passou a debater questões trazidas pelo Dia de África. Demonstrou satisfação em ver a participação de jovens no evento e a data sendo comemorada em todos os Territórios de Identidade da Bahia. Discorreu sobre os Iorubanos e a contribuição que trouxeram para a Bahia e o Brasil, a exemplo dos costumes, do vocabulário, das artes e dos conhecimentos técnicos. Finalizou afirmando que a Bahia foi o Estado brasileiro que mais absorveu e preservou os ensinamentos da Mãe África. A Sra. Vanda Machado proferiu discurso voltado aos jovens, abordando questões relativas ao Dia de África e valendo-se dos conhecimentos e vivências da religião de matriz africana que professa. Falou da importância da união de ancestrais, adultos e jovens para a manutenção da força do povo negro e concluiu desejando felicidades à futura geração de adultos presente à Sessão. A Sra. Lindinalva de Paula registrou os presentes à Sessão. O Sr. Gabriel Teixeira pediu licença ao Orixá da Comunicação, Exu, para proferir seu discurso. Enalteceu o papel das mulheres na preservação da história de África e na construção das políticas públicas no Brasil e fez um paralelo entre a mulher negra e a Mãe África. Discorreu sobre a atuação

dele na Fundac e destacou a necessidade de se discutir socioeducação com os jovens para que a privação de liberdade sofrida pelos negros trazidos de África não se repita nos dias atuais por conta de infrações criminais. Por fim, ressaltou a importância da união de todos para a construção de políticas públicas inclusivas. A Sra. Mãe Diana de Oxum discorreu sobre resistência e luta, fazendo um paralelo entre a vida dela e a África, registrando a chegada a Salvador no intuito de lecionar e como o Orixá a orientou a abrir um Terreiro na Avenida Peixe. Explicou que mulher de Axé é aquela que abraça a comunidade pobre e procura ajudar. Falou sobre as ações feitas no Bairro da Liberdade, o auxílio prestado a mães e crianças, bem como a atuação dela em busca da união do Povo de Axé. Finalizou afirmando que a pobreza no Brasil tem a cor negra. A Sra. Maria de Totó iniciou declamando poema sobre a origem dela e o vínculo com os quilombos. Afirmou que o negro ao chegar ao Brasil não apenas derramou lágrimas, suor e sangue, mas alavancou a economia e deu corpo e rosto negro ao País. Em seguida, discorreu sobre as origens e características dos quilombos. Ressaltou que resquícios de práticas escravagistas em quilombos somente foram abolidas com a Constituição Federal de 1988. Destacou que um Decreto de 2003 possibilitou a regularização das comunidades quilombolas e o reconhecimento de diversos direitos. Por fim, chamou atenção para a importância da união a fim de alcançar objetivos comuns. A Sra. Aline Araújo discorreu sobre a heroína baiana Maria Quitéria, destacando a importância da mulher nas diversas lutas do povo brasileiro. A Sra. Marta Rodrigues parabenizou o Deputado Bira Corôa pela propositura desta Sessão e disse que o Dia de África deve trazer objetivos a serem alcançados. Posicionou-se contrária à proposta da Escola Sem Partido e condenou a peça teatral exibida no Colégio Anchieta em que os alunos se fantasiaram de membros da organização racista Ku Klux Klan. O Sr. Jailson Rodrigues destacou que, apesar de ser tratada de forma singular, a África é composta por 55 países com culturas próprias. Disse que o Brasil herdou não apenas ritmo e música, mas o desafio de superar barreiras através da educação. Registrou que a UFBA se antecipou a demandas sociais, como a criação de cotas para negros nos cursos de graduação e pós-graduação. Destacou o Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao), que trata de estudos sobre a influência da África em diversas sociedades através da revista Afro-Ásia, e teceu comentários sobre o colonialismo europeu no continente africano. Finalizou recordando que a Organização da União da África surgiu trazendo a mensagem ainda atual de que os negros somente serão valorizados quando se valorizarem. O Sr. Presidente convidou membros da Mesa e uma estudante para homenagearem a Escola Estadual Sete de Setembro, a Escola Municipal Cidade de Jequié, o Colégio Estadual Nelson Mandela, a Secretária de Promoção da Igualdade Racial Fábila Reis e a Professora Vanda Machado. A Sra. Fábila Reis ressaltou a importância dos afrodescendentes na construção da humanidade e comentou a atuação profissional de cada membro da Mesa. Discorreu sobre a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, fruto da reivindicação do movimento negro e que dentre os objetivos propostos destacam-se: combater o racismo; defender a tolerância

religiosa; cuidar dos povos tradicionais. Afirmou que o Brasil ainda tem uma sociedade racista e finalizou destacando o compromisso do Governo do Estado na formação dos jovens. Após a apresentação cultural de dança com o bailarino Américo Egídio Souza, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –